

INSETOS ASSOCIADOS ÀS ÁRVORES URBANAS

Evoneo Berti Filho¹

O estudo dos insetos associados às árvores urbanas surgiu na América do Norte, no século passado, quando se começou a fazer uma Entomologia de Árvore, ao invés de Entomologia Florestal como era comum, naquele tempo, em outras partes do Mundo.

No Brasil, praticamente não existem pesquisas dirigidas às árvores que compõem o cenário urbano, apesar de sua importância no tocante ao sombreamento, ao valor estético e, principalmente, à qualidade do ambiente das grandes cidades. A função protetora do sombreamento é de extrema importância, notadamente nos países de clima tropical ou subtropical. Quem não se encanta com ruas e avenidas arborizadas, floração exuberante e a certeza de estar respirando ar mais puro, diferente do que se percebe em vias públicas, onde os únicos destaques são os postes de iluminação e transmissão de eletricidade? E quando se encontram insetos, ou indícios de sua presença, a primeira reação é considerá-los como pragas que prejudicam, ou mesmo matam, a árvore, pois existe crença generalizada de que os insetos são daninhos às árvores urbanas. Entretanto, deve-se ressaltar que, muitas vezes, os insetos são benéficos às árvores. Basta citar a ação das abelhas polinizadoras, das joaninhas e de outros insetos predadores e parasitos, além daqueles que atacam a madeira morta, como as brocas e os cupins, para derrubar este falso conceito.

O que realmente ocorre, quando o assunto é arborização urbana, é a falta de planejamento, desde a escolha de plantas adequadas a cada local e a cada situação, ao mane-

¹ Departamento de Entomologia - ESALQ/USP. Caixa Postal 9, CEP 13418-900 Piracicaba-SP.

jo, que revela total incapacidade de conduzir as árvores nas cidades. A sibipiruna *Caesalpinia pelthophoroides*, por exemplo, não é espécie adequada para arborização urbana, e, no entanto, a maioria das cidades brasileiras tem ruas arborizadas com esta espécie, que na estiagem perde as folhas. Após as primeiras chuvas, caem as flores amarelas e, posteriormente, as vagens e as sementes, que sujam as ruas e entopem as calhas das residências. Por sua vez, os galhos mortos, no interior das copas, podem causar acidentes quando caem. Além disso, ocorrem psilídeos, *Psylla* sp. (Hemiptera-Homoptera, Psyllidae), insetos que sugam constantemente os brotos novos, e liberam uma secreção pegajosa, que cai sobre os veículos estacionados sob as árvores, sujando-os e mantendo os limpadores de pára-brisa grudados no vidro.

É urgente, portanto, mudar radicalmente o enfoque dado à arborização urbana e repensar o manejo de suas árvores.